

PREVISÕES MAIS PESSIMISTAS DA COMISSÃO EUROPEIA PARA PORTUGAL

## CIP apela à intervenção rápida e intensa do Governo e à aprovação do Plano de Recuperação europeu

As previsões económicas hoje divulgadas pela Comissão Europeia são um novo sinal vermelho a que tem que se reagir com a maior rapidez e firmeza. Os números apontam para uma recessão do PIB português de 9,8% este ano, com a globalidade da zona euro a cair 8,7%.

A Comissão Europeia fala em “efeitos devastadores” da pandemia de COVID-19 e no caso português identifica contrações dramáticas na maior parte dos indicadores económicos.

Esta realidade e o cenário apontado para a globalidade do ano devem levar o Governo a tomar de imediato as medidas necessárias para apoiar a economia e evitar os piores efeitos da crise. Como a CIP reiteradamente tem afirmado, é necessário que as medidas rápidas, simples, suficientes e que cheguem rapidamente à economia e às empresas. De entre as diversas propostas, é da máxima importância que o Governo avance urgentemente para a capitalização das empresas (implementando uma “bazuca portuguesa” que faça mesmo a diferença) e que resolva problemas como o dos seguros de crédito no mercado nacional.

Note-se que a Comissão Europeia releva que o impacto da crise não foi até agora muito sentido na taxa de desemprego por efeito de medidas com a do lay-off. Será de elementar bom senso e de racionalidade económica que o único instrumento verdadeiramente poderoso até ao momento em termos sociais possa ser mantido em termos simplificados.



Numa outra frente, e porque a CIP sempre defendeu que a crise pandémica exigia uma forte resposta a nível europeu, apela-se aos governantes dos diversos países que se aproveite o Conselho Europeu do próximo dia 17 de julho para que se aprove o Plano de Recuperação. Para fazer face à maior crise económica dos últimos 100 anos que a União Europeia esteja à altura das suas responsabilidades e que se criem as condições para uma resposta efetiva a partir de janeiro de 2021, de modo a mitigar os impactos económicos e sociais da recessão e a dar um novo horizonte de esperança ao projeto europeu.

### **Para mais informações:**

Ricardo Santos Ferreira | [rsferreira@f5c.pt](mailto:rsferreira@f5c.pt) | 967 640 359

### **Sobre a CIP**

A CIP – Confederação Empresarial de Portugal representa, diretamente e através da sua rede associativa, mais de 150 mil empresas, que empregam mais de 1,8 milhões de trabalhadores e são responsáveis por cerca de 71% do produto interno bruto (PIB) de Portugal.

Fundada em 1974, tem como visão ser a confederação empresarial mais representativa a nível nacional, uma estrutura associativa patronal forte, homogénea e abrangente que possa defender mais eficazmente os interesses das empresas portuguesas e representa, de uma forma transversal e equilibrada, entidades associativas sectoriais e regionais, bem como todas as Câmaras de Comércio e Indústria de Portugal.

Faz parte, a nível nacional, do Conselho Económico e Social e da Comissão Permanente de Concertação Social, entre muitos outros órgãos consultivos e comissões especializadas, e, a nível internacional, da BusinessEurope, BIAC, OIE e OIT.

Tem a sua sede em Lisboa e delegações no Porto e em Bruxelas.